

PLANTANDO SORRISOS VIII: INCLUSÃO SOCIOAMBIENTAL COM A GUARDA-MIRIM DE FRUTAL/MG

PLANTING SMILES VIII: SOCIO-ENVIRONMENTAL INCLUSION WITH THE FRUTAL/MG CHILD GUARD

Karoline Silva Rodrigues¹

Vinicius Campos Silva²

Osania Emerenciano Ferreira³

Marcos Vinicius Bohrer Monteiro Siqueira⁴

Resumo: O projeto de extensão Plantando Sorrisos foi criado pelo Grupo de Ecologia Vegetal Aplicada em 2015, com objetivo de abranger questões sociais e ambientais, através da inclusão socioambiental de grupos menos favorecidos da sociedade. A edição Plantando Sorrisos - Momento VIII, realizada em 2022, contemplou os jovens da Guarda-Mirim de Frutal, MG, para uma ação de plantio através da educação ambiental. A edição foi organizada por docentes e estudantes da Universidade do Estado de Minas Gerais - unidade Frutal, Secretaria do Meio Ambiente e a Trinus Co, empresa privada na área de construção civil. Os jovens foram entrevistados para produção de um documentário com a finalidade de exibir o que eles entendiam sobre a importância da arborização urbana, bem como capturar a expectativa desses jovens sobre a sua contribuição no projeto e a atividade de plantio. Para o plantio foram selecionadas duas espécies, Acácia-imperial (Cassia fistula) e Ipê branco (Tabebuia roseo-alba), totalizando 200 mudas. Os locais escolhidos foram os canteiros centrais localizados na Avenida das Acácias, recebendo 150 mudas da espécie Acácia-imperial, e a rua 15 de Maio, recebendo 50 mudas de Ipê branco, ambas situadas no condomínio Parque Ecológico. Ao longo das atividades do projeto foi possível demonstrar aos jovens da Guarda-Mirim de Frutal a importância das áreas verdes em espaços urbanos e a promoção da saúde humana com a construção de espaços arborizados.

Palavras-chave: arborização urbana; educação ambiental; plantio de mudas.

Abstract: *The Planting Smiles extension project was created by the Applied Plant Ecology Group in 2015. With the aim of covering social and environmental issues,*

¹ Discente do Curso de Administração, Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Unidade Frutal, karoline.1095268@discente.uemg.br

² Discente do Programa Graduação em Ciências Ambientais, Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Unidade Frutal, agroc Campos.vinicius@gmail.com

³ Doutorado, Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Unidade Frutal, osania.ferreira@uemg.br

⁴ Doutorado, Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Unidade Frutal, marcos.siqueira@uemg.br

it has promoted the socio-environmental inclusion of less favored groups in society. The edition Planting Smiles - Moment VIII, held in 2022, paid homage to young people from Child Guard from Frutal, MG. The edition was organized by professors and students of the State University of Minas Gerais - Frutal unit, Secretary of the Environment and Trinus Co, private company in the construction sector. During the days leading up to the event, young people were interviewed for the production of a documentary with the purpose of showing what they understand about the importance of trees in the city, as well as capturing the expectations of these young people and their contribution to the project. Two species were selected for planting, Acácia-imperial (Cassia fistula) and White ipê (Roseo alba), totaling 200 seedlings. The locations chosen were the central beds located on Acácias Avenue, receiving 150 seedlings of the Acacia-imperial species and on May 15th street, 50 seedlings of White Ipê, both located in the Ecological Park condominium. During the planting, there was interaction between the members of the Child Guard and the university students, characterizing the project as an extensionist. Throughout the project activities, it was possible to demonstrate to young people from Child Guard from Frutal the importance of green areas in urban spaces and the promotion of human health through the construction of afforestation spaces.

Keywords: urban afforestation; environmental education; planting seedlings.

INTRODUÇÃO

Devido ao aumento constante da degradação dos ecossistemas, a educação ambiental se tornou imprescindível à sociedade nas últimas décadas (Barchi, 2016). Segundo o mesmo autor, existem evidências claras de que grande parte dos impactos ambientais são fomentados por ações humanas, de negligências e falta de comprometimento e cuidado para com o planeta.

É indiscutível que existe a necessidade de uma postura mais proativa em relação à educação ambiental. Essa necessidade de mudança comportamental na sociedade tem o intuito de defender a natureza em todas as suas formas, evitando assim uma possível extinção dos recursos naturais que permitem (ainda) a vida no planeta (Pinheiro; Oliveira Neto; Maciel, 2021).

Na atualidade, tem-se observado um aumento significativo na conscientização dos problemas ambientais; entretanto, se faz necessário continuar trabalhando de forma plena e intensa em todos os contextos da educação ambiental, para que os seus resultados sejam observados no futuro. Desse modo, é importante que haja uma motivação contínua para que os hábitos de proteção e conservação ao meio ambiente se tornem práticas rotineiras em todas as esferas da sociedade (Oliveira, 2022).

A união e o compromisso da comunidade como um todo, bem como o auxílio e assistência dos órgãos públicos podem contribuir significativamente para recuperar espaços e transformá-los em áreas verdes, usando aqui a arborização urbana como um dos muitos possíveis exemplos (Neckel; Fanton; Bortoluzzi, 2009). A arborização urbana, pode ser entendida

como toda a cobertura vegetal de porte arbóreo presente em uma cidade, seja ela nativa ou implantada, a qual desempenha papel fundamental na qualidade de vida das pessoas, contribuindo tanto para a saúde física quanto mental dos indivíduos, exercendo uma função importante nos centros urbanos (Montoya Vilcahuaman; Baggio, 2000; Londe; Mendes, 2014). Além de favorecer diversas espécies de aves, ofertando recursos essenciais para sua subsistência e conservação, a malha arbórea em uma cidade pode criar uma área de abrigo para espécies migratórias e locais, vítimas dos efeitos da pressão antrópica (Barth *et al.*, 2015). Concomitante, as árvores harmonizam o ambiente, contribuindo positivamente para a estabilização do clima, a absorção de água pelo solo, e o fornecimento de alimentos e abrigos à fauna (Oliveira; Rosin, 2013).

Apesar da arborização urbana ter um viés muito forte com a educação ambiental, essa última vai muito além de somente plantar árvores; diversas ações têm sido utilizadas no esforço de solucionar problemas ambientais, dentre as quais a educação ambiental se destaca como o principal aliado contra o atual cenário de degradação ambiental. Programas de conscientização ambiental têm apresentado resultados promissores na percepção de alunos para o despertar da importância das árvores nas cidades (Vieira *et al.*, 2020).

Portanto, os estudantes em geral necessitam ser capacitados e orientados a preservar os ecossistemas em todas as fases de sua formação, já que muitos desses poderão assumir cargos de gestão de suas próprias cidades. É fundamental que escolas e universidades criem atividades que incentivem as capacidades cognitivas em relação à natureza *versus* cidadania,

gerando ferramentas didáticas que busquem promover um conjunto de atividades, em que os alunos tenham a possibilidade de compreender-se como parte do meio ambiente, estando eles envolvidos diretamente na proteção e conscientização da fauna e flora (Pinheiro; Oliveira Neto; Maciel, 2021).

Alguns estudos, como o de Martins *et al.* (2018), apontam que as ações de educação ambiental desenvolvidas nas escolas são importantes para conscientizar, sensibilizar e mobilizar as pessoas envolvidas no projeto sobre a importância da preservação ambiental, estimulando o envolvimento de alunos e professores na execução de atividades didáticas sobre questões ambientais. Desse modo, Lima e Torres (2021) destacam que o ambiente escolar não é o único caminho para a resolução de questões socioambientais, todavia, nesse espaço, há condições e potencial de produção de novos conhecimentos, de modo participante e transformador, para intervir nas causas dos problemas e não apenas na resolução dos seus efeitos.

Dentre diversos projetos de educação ambiental, podemos destacar o Plantando Sorrisos, um projeto de extensão criado em 2014, na esfera acadêmica, pelo Grupo de Ecologia Vegetal Aplicada (GEVA), na cidade de Bauru-SP, com o intuito de possibilitar a aproximação dos grupos menos favorecidos com a questão da arborização urbana.

A primeira edição se deu no ano de 2015, no Jardim Botânico de Bauru, com a cooperação dos alunos da Associação dos Pais e Amigos Excepcionais (APAE), (Silvério *et al.*, 2019). A segunda edição, intitulada “Momento II”, foi promovida no mesmo ano, no abrigo para idosos Vila Vicentina, com a colaboração da Universidade Aberta à

Terceira Idade (Carlos *et al.*, 2019). Em 2016 foi realizado o “Momento III”, tendo por participantes os detentos do Centro de Progressão Penitenciária e universitários que tiveram como objetivo a reconstrução de uma área de mata ciliar (Tamachunas *et al.*, 2018). No mesmo ano, foi realizado o “Momento IV”, no Bosque do Castelo, localizado na área norte do centro de Bauru/SP, onde uma área degradada foi restaurada com mais de mil mudas, e contou com a participação do Grupo Amigas de Peito, uma associação de mulheres que foram acometidas pelo câncer de mama e que promovem eventos com a finalidade de prestar assistência às portadoras da doença, além de ações preventivas de combate ao câncer de mama (Olher, Antoniassi, Siqueira, 2019). O “Momento V”, ocorrido em 2017, foi desenvolvido em uma instituição chamada Esquadrão da Vida, com a presença de dependentes químicos em reabilitação que transformaram uma pastagem degradada em área arborizada (Gea *et al.*, 2019). O “Momento VI” teve sua realização em 2018 (mais precisamente no mês da conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista, quando se reuniram diversas esferas da sociedade para discutir sobre o assunto). A atividade foi desempenhada pelos alunos autistas da APAE-Bauru e objetivou-se a construção de um pomar nas dependências da instituição (Siqueira *et al.*, 2020). O “Momento VII” focou suas atenções na APAE – Frutal e apresentou o plantio em uma avenida na cidade Frutal/MG. Teve como colaboração na sua organização a Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Frutal e o Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, UEMG - Frutal. O “Momento VIII”, realizado em outubro de 2022, homenageou a Guarda-Mirim de Frutal e teve o suporte da Trinus Co. Com a proposta de oferecer uma atenção especial para os problemas

relacionados à arborização urbana na cidade de Frutal, e a inclusão de grupos especiais da sociedade nesta temática, o “Momento VIII focou suas atenções na Guarda-Mirim de Frutal.

No Brasil, atualmente estão vigentes políticas públicas voltadas para o campo da Educação Ambiental como a Política Nacional de Educação Ambiental (Brasil, 1999) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Brasil, 2012). Nesse sentido, inseridos à inclusão social, diversos projetos são adotados por municípios com o intuito de profissionalizar os jovens e inseri-los no mercado de trabalho, como por exemplo, a Guarda-Mirim de Frutal. Em regra, a Guarda-Mirim de Frutal tem a premissa de ser uma entidade socioeducativa e atende adolescentes em situação de vulnerabilidade social e que poucas vezes são convidados a colaborar nas questões ambientais, mesmo tendo os direitos previstos em constituição federal, como o direito à educação ambiental, informação ambiental e a um ambiente ecologicamente sustentável.

DESENVOLVIMENTO

Para realização da atividade extensionista, foi firmada parceria entre a Universidade do Estado de Minas Gerais com a Prefeitura Municipal, representada pela Secretaria do Meio Ambiente, ambas de Frutal, e a empresa Trinus Co.

As mudas de Acácia imperial (*Cassia fistula*) utilizadas no plantio foram adquiridas pela empresa Trinus Co. em um viveiro comercial que tem como proposta transformar o mercado habitacional brasileiro por meio de inovações

tecnológicas trabalhando em conjunto com a sustentabilidade.

Inicialmente foram selecionadas duas áreas a serem arborizadas, sendo elas o canteiro central da Av. das Acácias, situada no condomínio Parque Ecológico, e o canteiro central da Rua 15 de Maio. A escolha para o plantio nessas áreas se deu por serem as vias principais de acesso ao novo bairro residencial que está em construção no município. A avenida das Acácias recebeu o plantio de 150 mudas de Acácia imperial (*Cassia fistula*), espécie escolhida por ter o mesmo nome da avenida. As mudas foram distribuídas de quatro em quatro metros ao longo do canteiro central da avenida. Na rua 15 de Maio, procedeu-se com a mesma distribuição de mudas, recebendo 50 mudas de árvore da espécie Ipê branco (*Tabebuia roseo-alba*), tendo em vista a floração da árvore com que se visa enriquecer a rua por meio de sua beleza.

As mudas escolhidas foram espécies de origem nativa. O ipê escolhido tem como característica ser uma árvore de grande porte, com altura entre 7 e 16 metros, apresentando um crescimento lento e raízes profundas. Quanto à acácia, também é uma árvore considerada de grande porte, podendo chegar a 30 metros de altura, possuindo um tronco reto, que pode ter a metade da altura total da árvore. Os ramos são finos, horizontais, espaçados e formam a copa oval com folhagem densa, permitindo um ótimo sombreamento após formado.

O Momento VIII homenageou a Guarda-Mirim de Frutal, instituição sem fins lucrativos, e dele participaram 50 jovens de 14 a 19 anos. Nessa ação, os jovens realizaram o plantio de 200 mudas no condomínio Parque Ecológico Frutal.

Nos dias que antecederam ao Plantando Sorrisos – “Momento VIII”, foram realizadas oficinas de educação ambiental através de palestras e rodas de conversa. O momento foi oportuno para orientar os integrantes quanto aos procedimentos realizados no plantio de mudas arbóreas em áreas urbanas, e salientar a importância de estarem fazendo parte desse projeto em prol do meio ambiente da cidade.

No dia do plantio, participaram da abertura do evento a Secretaria do Meio Ambiente do município, o diretor da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal, representantes da empresa Trinus Co, entre outros. Por fim, o coordenador do projeto apresentou o histórico do Plantando Sorriso e as diretrizes técnicas a serem executadas na área durante o plantio (Figura 1).

Figura 1 – Plantando Sorrisos - Momento VIII, no condomínio Parque Ecológico de Frutal – MG, A) Abertura solene; B) Recepção do grupo homenageado – Guarda-Mirim de Frutal - na área de plantio; C) Folder informativo sobre procedimento de plantio das espécies arbóreas.



Fonte: Próprio autor, 2024.

Após a abertura solene, a equipe da empresa Trinus Co. forneceu café da manhã para os integrantes da Guarda-Mirim de Frutal. Além disso, realizou a doação de 150 mudas Acácia imperial, tendo realizado a abertura de covas (com medida de 0,50 cm de profundidade e largura) e se prontificado no uso do caminhão pipa para regar as mudas ao final do plantio. A Usina Cerradão

doou 50 mudas de Ipê branco e ofereceu sacos de adubo para o plantio. A Secretaria do Meio Ambiente do município de Frutal, com sua equipe técnica, acompanhou o evento e realizou orientação no plantio das mudas, bem como o cuidado de retirar as mudas das embalagens, o descarte dos resíduos gerados, a aplicação correta da adubação e, por fim, o plantio.

Em seguida, para a atividade de plantio, os integrantes da Guarda-Mirim de Frutal foram divididos em grupos, onde foram executadas as seguintes funções: corte das embalagens das mudas, recolhimento das embalagens, adubação, plantio e inserção dos tutores (Figura 2).

Figura 2 – Plantando Sorrisos - Momento VIII, no condomínio Parque Ecológico de Frutal – MG, A) Início das adubações das covas; B) Equipe da Trinus Co com jovens da Guarda-Mirim; C) Plantio sendo realizado pelas jovens da Guarda-Mirim.



Fonte: Próprio autor, 2024.

Para o Momento VIII, os jovens foram entrevistados para a produção de um curta metragem (legendado em inglês) com a finalidade de exibir o que eles entendem sobre a importância das árvores da cidade, bem como capturar sua expectativa e contribuição no projeto. Essas entrevistas aconteceram antes do processo de plantio. Iniciativas que promovem a inclusão social,

ambiental e educativa fazem parte das ações do Plantando Sorrisos, levando educação ambiental a diferentes grupos que compõem a sociedade (Figura 3).

Figura 3 – Imagens do documentário legendado em inglês do Plantando Sorrisos - Momento VIII - A) Oficinas de educação ambiental através de palestras e rodas de conversa na sede da Guarda-Mirim; B) Coordenador do projeto no documentário do Momento VIII; C) Plantio com todos os atores envolvidos; D) Destaque da Avenida das Acácia sendo arborizada.



Fonte: Próprio autor, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cada realização do projeto Plantando Sorrisos, um despertar dentro de um grupo da sociedade acontece e novos desafios no que se diz respeito a educação ambiental na cidade de Frutal/MG começam a ganhar forma. Sendo assim, o projeto Plantando Sorrisos – Momento VIII atingiu de forma positiva seus propósitos extensionista de inclusão socioambiental, divulgação midiática da causa e melhor percepção da importância desse público para com a proteção, conservação e recuperação da arborização urbana.

O evento uniu a sociedade frutalense em prol de uma questão de extrema importância - os problemas de arborização urbana do município e a inclusão dos grupos mais vulneráveis nessa temática. O projeto Plantando Sorrisos, além do caráter extensionista, tem por objetivo o

planejamento das edições e a publicação de artigos científicos/extensão na área acadêmica.

A proposta tem favorecido a comunidade acadêmica, gerando a oportunidade de desenvolver projetos semelhantes, com o intuito de inclusão social e recuperação da natureza. A arborização realizada no condomínio Parque Ecológico de Frutal, além de arborizar, levou a harmonização ambiental, permitiu a continuidade de um projeto que se apresenta cada vez mais consistente e a inclusão socioambiental de um grupo tão importante na cidade.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Guarda-Mirim de Frutal, pelo comprometimento e incentivo à realização desse projeto Plantando Sorrisos - Momento VIII. Agradecimentos especiais à Trinus Co., à Usina Cerradão, à Prefeitura Municipal de Frutal, UEMG - Unidade Frutal, aos profissionais de imprensa, às autoridades e a todos os demais participantes. À Pró-Reitoria de Extensão da UEMG pela bolsa concedida via Edital PAEX 01/2022. Os autores agradecem igualmente às sugestões/correções dos dois revisores deste manuscrito.

REFERÊNCIAS

- BARCHI, R. Educação Ambiental E (Eco) Governamentalidade. *Revista Ciência e Educação*, Bauru, v.22, n.3, p. 635-650, 2016.
- BRASIL. *Resolução nº 2, de 15 de julho de 2012*. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF:

- MEC, [2012]. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22012.pdf?query=curriculos. Acesso em: 21 jan. 2024.
- BRASIL. *Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999*. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1999]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm. Acesso em: 21 jan. 2024.
- BARTH, J.; FITZGIBBON, S. I.; WILSON, R. S. New urban developments that retain more remnant trees have greater bird diversity. *Landscape and Urban Planning*, Amsterdam, v. 136, p. 122-129, 2015.
- CARLOS, J. S. *et al.* Plantando Sorrisos – Momento II: Sensibilização ambiental com grupos da terceira idade, em Bauru, São Paulo, Brasil. *Revista Expressa Extensão*, v. 24, n. 3, p.104-111, 2019.
- GÊA, B. C. C. *et al.* Plantando sorrisos – momento V: não as drogas e sim a vida, uma prática ambiental e social com internos do Esquadrão da Vida Bauru – SP. *Revista Caminho Aberto*, n.11, p.103-106, 2019.
- LIMA, G. F. C.; TORRES, M. B. R. Uma educação para o fim do mundo? Os desafios socioambientais contemporâneos e o papel da Educação Ambiental em contextos escolarizados. *Educar em Revista*, v.37, p.e77819, 2021.
- LONDE, P. R.; MENDES, P. C. A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana. *Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, v. 10, n.18, p. 264-272, 2014.
- MARTINS, C. DA S. *et al.* Ações de Educação Ambiental em Escolas de Ensino Fundamental e Médio do Município de Alegre-ES. *Extensão em Foco*, [S.l.], n. 17, 2018.
- MONTOYA VILCAHUAMAN, L.J., BAGGIO, A.J. *Guia prático sobre arborização de pastagens*. Colombo: Embrapa Florestas, p. 16, 2000.
- NECKEL, A.; FANTON, G.; BORTOLUZZI, E. C. Recuperação Ambiental da Área Verde Urbana Degradada-Loteamento Cidade Universitária-Passo Fundo-RS. *Boletim Gaúcho de Geografia*, v. 35, n. 1, p. 163-180, 2009.
- OLHER, I., ANTONIASSI, B., SIQUEIRA, M. V. B. M. Plantando Sorrisos Momento IV: Uma Prática Ambiental e Social com as Amigas do Peito de Bauru/SP. *Experiência. Revista Científica de Extensão*, v. 4, n. 2, p. 69-79, 2020.
- OLIVEIRA, M.V.M.; ROSIN, J. A. R. G. Arborização Dos Espaços Públicos: Uma Contribuição à Sustentabilidade Urbana. *Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades*, v. 1, n. 3, p. 1-14, 2013.
- OLIVEIRA, L. R. A. Educação Ambiental: Sustentabilidade, Conscientização e Melhorias no Gerenciamento de Resíduos Sólidos, *Brazilian Journal of Development*, v.8, n.3, p. 21961-21974, 2022.
- PINHEIRO, A. A. S., OLIVEIRA NETO, B. M., MACIEL, N. M. T. C. A Importância da Educação Ambiental para o Aprimoramento

Profissional, Docente e Humano. Ensino em Perspectivas, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2021.

SILVERIO, G. H. et al. Plantando Sorrisos - Momento I: Uma Prática Ambiental e Social com Alunos da Apae de Bauru, SP. Revista Ciência em Extensão, v. 5, n. 2, p. 5-12, 2019.

SIQUEIRA, M. V. B. M. et al. Plantando Sorrisos – Momento VI: Inclusão de Crianças e Jovens com Transtorno do Espectro Autista da APAE (Bauru-SP) na Restauração Ambiental. Revista Expressa Extensão, v. 25, n. 2, p. 5-15, 2020.

TAMACHUNAS, V. C. T. et al. Plantando Sorrisos – Momento III: Uma Prática Ambiental e Social com o Centro de Progressão Penitenciária III, de Bauru-SP. Revista Ciência em Extensão, v. 14, n. 3, p. 170-180, 2018.

VIEIRA, R. L. A. et al. Um diálogo entre ciência e cultura: concepções prévias dos alunos de ensino fundamental acerca das serpentes - um estudo de caso. Enciclopédia Biosfera, Jandaia, v. 17, n. 31, p. 240-249, 2020.